
DISCURSO, CORPO E ANORMALIDADE: O SOBRENATURAL NA TELENOVELA BRASILEIRA⁵²

Victor Pereira Sousa
(UESB)

Nilton Milanez
(UESB)

RESUMO

Nessa discussão propomo-nos descrever, analisar e interpretar a construção do sobrenatural na telenovela. Empregamos como aporte teórico conceitos da Análise do Discurso, da maneira como é compreendida no Brasil, sobretudo aqueles discutidos por Michel Foucault. Como *corpus* utilizamos extratos de capítulos de duas telenovelas exibidas pela Rede Globo em 2011: *Malhação*, de Ingrid Zavarazzi e *A vida da gente*, de Lícia Manzo. As estratégias de produção das referidas imagens foram por nós compreendidas como materialidades imagéticas do dispositivo filmico, numa perspectiva discursiva, cujas regularidades nos levaram a compreender a emergência do sobrenatural como uma construção de anormalidades sobre o corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Corpo; Sobrenatural.

⁵² Esse trabalho está sendo desenvolvido com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, vinculado ao projeto de pesquisa *Materialidades do corpo e do horror* no interior do quadro de trabalhos do Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo – Labedisco/UESB, coordenado pelo Prof. Dr. Nilton Milanez.

· Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Integrante do Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo – Labedisco/UESB.

· Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, no Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade e Programa de Pós-Graduação em Linguística. Coordenador do Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo/UESB, no qual desenvolve o Projeto de Pesquisa *Materialidades do corpo e do horror* e o Projeto de Extensão *Análise do discurso: discurso filmico, corpo e horror*.

INTRODUÇÃO

Há quatro décadas a telenovela ocupa um lugar privilegiado na televisão brasileira. Ela “(...) constitui a narrativa de uma história serializada que remonta o hábito de seguir as tramas e os personagens, entretendo enormes contingentes” (SADEK, 2008, p.11). Inúmeras são as temáticas desenvolvidas nas tramas, sobretudo nas produções mais recentes, que apresentam cenas ou situações circunscritas em diversos núcleos dramáticos que evoluem ao mesmo tempo e encadeadas num mesmo título. No entanto, uma temática específica tem nos chamado atenção, devido a sua emergência em títulos distintos exibidos simultaneamente pela Rede Globo no ano de 2011: o sobrenatural.

Frente a isso, nessa discussão propomo-nos descrever, analisar e interpretar como o sobrenatural é constituído em imagens em movimento, inerentes à teledramaturgia brasileira contemporânea. Para tanto, empregamos como aporte teórico conceitos da Análise do Discurso, da maneira como é compreendida no Brasil, sobretudo aqueles discutidos por Michel Foucault em sua *Arqueologia do Saber*. O nosso *corpus* é constituído por extratos de capítulos de duas telenovelas globais: *Malhação*, de Ingrid Zavarazzi e *A vida da gente*, de Lícia Manzo.

As estratégias de produção das referidas imagens, ou seja, recursos de enquadramento, ângulo, encadeamento entre as cenas, posições em que os corpos dos personagens aparecem na câmera, entre outras, foram por nós compreendidas como materialidades imagéticas do dispositivo filmico, numa perspectiva discursiva, passíveis de repetições. Essas materialidades conduziram o nosso olhar às modalidades enunciativas, permitindo-nos refletir acerca da constituição de um lugar de subjetivação, ou seja, uma posição de sujeito sensível análogo à figura do monstro humano descrito por Foucault (2010), que viola as leis da ordem do natural e reforça a ideia de que podemos transcender o nosso próprio corpo.

Logo, o conceito de corpo enquanto lugar de produção de conhecimento foi relevante nessa discussão, pois ao evidenciarmos o sujeito deparamo-nos com as seguintes inquietações: que elementos corporais são destacados nessas materialidades? Que sentidos são produzidos sobre nós? Que saberes o corpo (re)cria em nossa sociedade? Por meio das possíveis respostas para esses questionamentos, entendemos o sobrenatural como uma construção de anormalidades sobre o corpo, a partir das discussões conduzidas por Foucault em *Os Anormais*.

MATERIAL E MÉTODOS

Na práxis da Análise do Discurso compreender “quem fala”, o “lugar institucinal” de onde fala, bem como identificar as “posições do sujeito” (FOUCAULT, 2009a) possíveis nas materialidades é o que abre vias para entendermos as diversas enunciações. No entanto, reconhecer esses posicionamentos só é possível mediante a descrição do nosso objeto, pois precisamos estabelecer o encadeamento e o determinismo entre os enunciados, visto que é necessário encontrar a lei dessas enunciações e o lugar de onde vêm, como é salientado por Foucault (2009a, p. 56).

Assim, a descrição das estratégias de produção das imagens em movimento que compõem os extratos das duas telenovelas que aqui utilizaremos, ou seja, o encadeamento dos planos, o enquadramento, os ângulos e a disposição dos corpos no interior do quadro, mobilizará a nossa percepção para o que está aí sendo enunciado, bem como os efeitos que são produzidos. Nesse contexto, transitaremos pela teoria do cinema, pois as telenovelas são produzidas com técnicas análogas, sedimentando assim, uma discussão com uma materialidade singular nos domínios do discurso.

A imagem em movimento inerente a teledramaturgia é dada a ver de forma “plana” e delimitada por um “quadro” (AUMONT, 2011), traços materiais que limitam a cena filmica, garantindo a mostra daquilo que podemos ver enquanto espectadores. A noção de plano, uma vez que circuncreve parâmetros como “(...) dimensões, quadro, ponto de vista, (...) movimento, duração, ritmo e relação com outras imagens” (AUMONT, 2011, p. 39), subsidia o nosso olhar para o nosso objeto. Será analisando os planos e suas variações, que nos inquietaremos em torno do que os corpos das personagens nas cenas revelam e enunciam do lugar em que são mostrados. Dessa forma, tomamos o corpo como objeto do discurso e o acolhemos “(...) na sua irrupção de acontecimentos, numa pontualidade e dispersões temporais que permitem que o discurso se repita, seja sabido, esquecido, transformado ou até mesmo apagado de nossos olhares” (MILANEZ, 2007, p. 78).

A ação regular de uma mesma marca corporal nas duas sequências analisadas incita-nos a trazer para essa discussão o conceito de monstro humano, figura que transgride as “leis da sociedade” e as “leis da natureza” e que combina o “impossível com o proibido” (FOUCAULT, 2010). Essa noção propicia dissociarmos o sobrenatural de uma visão metafísica típica do nosso cotidiano, para ser pensado enquanto prática discursiva na materialidade da imagem em movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção ficcional que circula com maior efervescência na televisão brasileira, por ser constituída de tramas organizadas em rede, tem disponibilizado um espaço singular para conflitos circunscritos em torno de elementos sobrenaturais, integrando nas produções atuais superpoderes enquanto faculdades de alguns dos seus personagens.

Nos últimos três anos a Rede Globo produziu e exibiu vinte novelas, distribuídas nos quatro principais horários da sua grade de programação. A circulação de produções envolvendo elementos sobrenaturais nesse suporte tem nos chamado atenção, pois houve uma inversão em aspectos quantitativos com relação a outras temáticas frequentemente marcadas, como podemos ver no Gráfico 1.

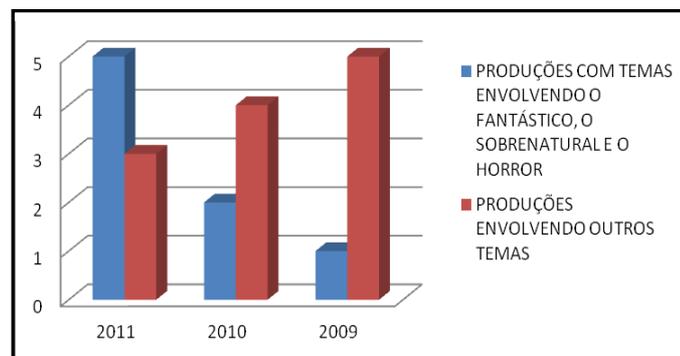


Gráfico 1: Comparação entre as produções da Rede Globo com temas envolvendo elementos sobrenaturais e com outras temáticas nos últimos três anos

Aqui, o nosso intento não está pautado em estabelecer numericamente as narrativas de uma determinada temática produzidas e circuladas em nossa televisão, mas pontuar que a incidência de elementos sobrenaturais nas tramas está condizente com um movimento histórico do qual fazemos parte. Frente a isso, compete-nos pensar: o que propiciou a produção e a circulação dessas novelas nesse determinado momento da história e não em outro? O que pode ser enunciado acerca do sobrenatural na telenovela? Que sujeito é constituído nessa ordem a partir dos personagens que são apresentados nas telenovelas? Tais inquietações conduzem o nosso percurso pelo interior dos dois núcleos dramáticos que compõem o nosso *corpus* e circularam no ano de 2011 dividindo simultaneamente a atenção dos espectadores mesmo sendo exibidos em horários distintos.

Numa das cenas do capítulo 28 de *Malhação*, exibido em 19 de outubro, o personagem Gabriel, interpretado por Caio Paduan, narra para os seus amigos Cristal, Babi, Natália e Ziggy um mau presságio envolvendo a personagem Alexia, que não está com o grupo. A sequência é construída por meio de planos frontais, no que concerne ao ângulo horizontal da câmera, apresentando os rostos dos personagens em primeiro plano, distribuídos de forma simétrica no quadro, em se tratando daqueles que escutam, e posicionado mais para a esquerda quando referente àquele que narra, conforme podemos ver nos fotogramas abaixo.



Imagem 1: Fotogramas extraídos da Cena 19/10 – Gabriel tem premonição sobre Alexia.

Fonte: <http://tv.globo.com/novelas/malhacao/2011/videos/t/cenas/v/cena-1910->

Os quatro fotogramas que compõem a Imagem 1 chamam a nossa atenção para os olhares dos personagens. Por meio do encadeamento das imagens, percebemos que nos planos em que incidem a presença de mais de um personagem, os seus olhares saem de “campo” pela borda

esquerda do quadro em direção ao personagem Gabriel, que em contrapartida oferece-nos um olhar que extrapola os limites dos elementos visíveis, bem como daqueles imaginariamente vinculados a esses pelo espectador, isto é, o “fora de campo”. Esse olhar singular viola a ordem do natural, propiciando uma ruptura das dimensões de espaço e tempo que limitam a “cena filmica” (AUMONT, 2011) e, justaposto a uma sonoplastia estridente, cria um efeito de que se pode ver aquilo além dos limites do quadro, ao tempo em que o presságio é enunciado por uma materialidade linguística. Logo, podemos dizer que os elementos do sobrenatural estão materializados nesse olhar angustiada que consegue ver aquilo que não está autorizado a ver e causa estranhamento àqueles circunscritos na ordem da normalidade.

No capítulo 48 de *A vida gente*, no nível da narrativa é nos revelada Iná, uma senhora, vivida pela atriz Nicette Bruno, que está com uma neta internada num coma já por um tempo significativo e sem nenhuma esperança médica de deixar essa condição. No entanto, a avó conta ao companheiro Laudelino que a sua intuição diz que a neta sairá desse estado patológico de perda da consciência.

Na sequência de fotogramas que compõem a próxima imagem, podemos ver que o tipo de estratégia cinematográfica mobilizada para apresentar os personagens que constituem o discurso sobrenatural é semelhante ao da primeira. Outro elemento que garante uma regularidade entre as sequências é o olhar, que mais uma vez remonta a ideia de transgressão e “afirma o ilimitado (...) abrindo-o pela primeira vez à existência” (FOUCAULT, 2009b, p.33), ou seja, revela algo que ainda não foi dado.



Os personagens detentores desse olhar transgressor, da maneira em que são dados a ver nos planos, constituem a figura do monstro. Para Foucault (2010, p. 54), “só há monstruosidade onde a desordem da lei natural vem tocar, abalar, inquietar o direito, seja o direito civil, o direito canônico ou o direito religioso”. A posição sujeito sensitivo marcada nas duas telenovelas, ao transgredir os limites da ordem do natural, obtém um *status* de enunciar acontecimentos do presente, relativos a espaços distintos, e do futuro. *Status* que numa perspectiva cristã, corresponde a um saber-poder inerente apenas à Deus, como é comum escutarmos enunciados do tipo: “Deus está vendo” ou “o futuro a Deus pertence”. É nesse sentido que temos uma ruptura com o direito religioso, logo incidindo numa monstruosidade, constituindo anormalidades sobre o corpo.

CONCLUSÕES

Ao tratarmos desses personagens, fizemos referência ao modo como nos posicionamos enquanto sujeitos, pois à medida em que essas produções circulam, acabam ditando como devemos conduzir e olhar para nossas vidas. É como se a telenovela fosse um manual que prescreve como deve ser o nosso comportamento ou mesmo um espelho em que podemos nos ver representados. É possível percebermos que os dois núcleos dramáticos remontam um anseio de querermos saber acontecimentos de nossas vidas por meio de previsões, já socialmente cristalizado como prática do nosso cotidiano. Com isso, torna-se evidente que essas produções ficcionais da televisão agenciam um deslocamento de nossos posicionamentos diante da vida para uma “prática discursiva”. Assim, o sobrenatural, visualizado sob a égide do discurso, é construído por meio de anormalidades sobre o corpo, como vimos materializado nas imagens em movimento das telenovelas, que no âmbito do interdito prescreve uma norma.

REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **O Filme como Representação Visual e Sonora**. In: AUMONT, J. A estética do filme. Trad. Marina Appenzeller. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009a.

_____. Prefácio à Transgressão. In: MOTTA, Manoel Barros da. **Ditos e Escritos III**. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009b. p. 28-46.

_____. **Os anormais**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MILANEZ, Nilton. A escrita do corpo: fios e linhas do jogo escriturístico na revista. In: FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. POSSENTI, Sírio. (orgs.) **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, p. 77-91.

SADEK, José Roberto. **Telenovela: um olhar do cinema**. São Paulo: Summus, 2008.